

Amarelinho

Ele caminhava chutando terra. Gostava de chutar a terra vermelha igual a sangue, quente por causa do sol, seca, meio estorricada. O caminho para a cidade era longo, ele morava no último barraco, perto da cerca de arame farpado. Casa? Não era nem! Uns paus fincados de qualquer jeito, paredes de latas de óleo abertas, pedaços de papelão; tinha muito daqueles barracos por ali, na favela. Dentro, um quadrado de chão batido. Ali viviam a mãe dele e mais cinco irmãos. Ele era o segundo, de cima para baixo.

Magro, miúdo e desconjuntado, joelhos que pareciam bolas de tênis, loirinho, anêmico de olhos azuis descorados – parecia nem ter sangue. Por isso, tinha o apelido de Amarelinho.

Oito anos. Onde tinha nascido? Não sabia. Nem pensava nessas coisas. Para ele, cada dia era um dia novo, a mãe sempre gritalhona, batendo nos menorzinhos; existia o irmão mais velho que não queria trabalhar; a irmã estava empregada e morava na cidade. Os menores saíam assim que amanhecia e comiam onde encontravam comida. Era sempre assim.

O Amarelinho gostava de viver ali. Não tinha quem o obrigasse a fazer coisas, ia onde quisesse, estava sempre na cidade, rondava os bares (principalmente na hora da fome), parava, ficava olhando comprido, respirava fundo o cheiro de fritura até que o dono ficasse com dó e lhe desse o que comer. A vida era desse jeito: café aqui, pão ali, um xingamento mais adiante. Quando sentia sede, era só encontrar uma torneira – quase sempre a do jardim público. Abria, enchia a boca, o jato molhava os pés, às vezes tomava um banho. Era gostoso, principalmente no calor. Quando o jardineiro via, levantava os braços, vinha correndo e esbravejando. Amarelinho caía na risada, fugia deixando a torneira aberta, o jorro prateado cavoucando a terra, lavando os pés do jardineiro... Amarelinho ria de longe, ria que ria, mostrando os dentes enviesados e sujos...

À medida que caminhava, a favela ia ficando para trás. Uma quadra pela frente começava o asfalto, a cidade. Dali para diante, as casas eram de tijolos, telhas, tinham jardim, flores, e as pessoas vestiam roupa limpa – um outro mundo.

Avistou os amigos sentados ao pé do cruzeiro: Pé de Chumbo, Nanico e Pávio. Pé de Chumbo era um mulato gordo, briguento, que tinha um canivete de aço. Roubado, lógico! Era ele o líder do grupo. Por causa do canivete. Depois, tinha o Nanico baixinho, forte, moreno de cabelo comprido e enebado. O Pávio era preto de nariz achatado, o mais alto do bando. O Pávio parecia um corisco, era o mais veloz na corrida. O Nanico? Apesar de pequeno era esperto como o diabo. Ele sempre arrombava as fechaduras ou, tirando os pinos das dobradiças, abria as portas. Contava que, uma vez, tinha feito uma bomba. Podia ser verdade, o Nanico tinha uma cuca ótima, consertava até rádio. Como aquele que tinha roubado de um fusquinha.

O Amarelinho não possuía a habilidade deles. E, se continuava no bando, era porque, sendo pequeno, passava pelos vãos dos vitrês. Assim, quando queriam roubar alguma casa, era o Amarelinho que entrava primeiro, abria a porta por dentro, e o grupo fazia o serviço. Muito mais fácil que tirar pinos de dobradiças ou arrombar fechaduras.

Mas o Amarelinho não gostava de ser apenas o passador de buraco de vidro! Ele queria ser mais importante!

(Ganymedes, José. Amarelinho. São Paulo. Moderna, 1983. p. 7-8)

Entendendo o Texto:

1. Quem é o personagem principal do texto?

Amarelinho

2. O autor nos dá uma caracterização detalhada do personagem principal. Com os elementos espalhados por todo o texto, procure organizar uma caracterização de Amarelinho.

Descrição física: **Tinha oito anos, era magro, miúdo e desconjuntado; tinha dentes enviesados e sujos.**

Descrição psicológica: **Gostava de liberdade, de um bom banho na rua e de perambular pelos bares pedindo comida. Vivia chutando terra e ajudava seu grupo em pequenos roubos, mas sem grande habilidade.**

3. Descreva o lugar em que morava Amarelinho.

Morava numa favela, num barraco feito com uns paus fincados de qualquer jeito, paredes de latas de óleo abertas e pedaços de papelão.

4. Como o autor descreve os amigos de Amarelinho? (Observe que ele os descreve física e psicologicamente)

a) Pé de Chumbo: **mulato, gordo, briguento, líder**

b) Nanico: **baixinho, forte, moreno, de cabelos compridos e enebados. Esperto como o diabo, inteligente e habilidoso.**

c) Pávio: **preto, de nariz achatado, alto, veloz (parecia um corisco)**

5. Como agia a mãe do menino?

Gritava sempre e batia nos menorzinhos

6. Como viviam seus irmãos?

O mais velho não queria trabalhar; a irmã trabalhava e morava na cidade e os menorzinhos saíam de manhã em busca de comida.

7. O que Amarelinho fazia pelas ruas?

Perambulava e rondava os bares quando sentia fome: sempre conseguia alguma coisa.

8. Como são chamados os meninos que viviam com Amarelinho? Por quê?

Resposta individual.